

O ENDIVIDAMENTO FAMILIAR E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Kauanne Tini Ruela (UEM)

Patrícia de Oliveira Correia (UEM)

Alexandre Florindo Alves¹ (UEM)

Vilma Meurer Sela (UEM)

ra133222@uem.br

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo investigar o nível de endividamento das famílias no município de Maringá-PR e região, a partir de pesquisa realizada durante o evento Paraná Faz Ciência, na Universidade Estadual de Maringá. A pesquisa foi desenvolvida pelos projetos de extensão Finanças 360 e Educação Financeira Sustentável, vinculados ao Programa de Cidadania Financeira (PROCIFIN/UEM). De abordagem quantitativa e descritiva, aplicou-se um questionário estruturado, com 16 questões, a 75 participantes. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, possibilitando identificar comportamentos e padrões financeiros. Os resultados indicaram predominância de jovens, solteiros, do gênero feminino, em sua maioria estudantes com renda baixa a média. O cartão de crédito foi apontado como principal fonte de endividamento, associado à falta de planejamento financeiro e às compras por impulso. Embora parte dos respondentes afirmasse não possuir dívidas, observou-se uso frequente do crédito. Conclui-se que a educação financeira é essencial para o consumo responsável e prevenção do superendividamento.

Palavras-chave: Endividamento; Educação Financeira; Cartão de Crédito.

1. Introdução

O endividamento das famílias brasileiras configura-se como uma realidade que impacta não apenas a esfera doméstica, mas também a economia em sua totalidade. De acordo com o SPC (2024), elevados índices de inadimplência podem influenciar diretamente a oferta de crédito e provocar o aumento das taxas de juros. Para Carvalho et al. (2017), o endividamento pode ser compreendido como a existência de uma obrigação financeira a ser quitada, bastando a contratação da dívida para que o indivíduo se enquadre nessa condição. Entre as principais causas do endividamento destacam-se a ausência de planejamento financeiro, a contratação inadequada de empréstimos e financiamentos, as compras impulsivas, a insuficiência de

¹ Tutor Bolsista do PET Economia

conhecimento sobre finanças pessoais e o desemprego. Fernandes e Basso (2017) acrescentam que o fácil acesso ao crédito, aliado ao baixo nível de instrução financeira, intensifica esse processo, gerando consequências negativas como a restrição ao crédito e a deterioração da qualidade de vida.

Considerando essa problemática, os Projetos de Extensão Finanças 360 e Educação Financeira Sustentável, vinculados ao Programa de Cidadania Financeira (PROCIFIN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de investigar o nível de endividamento e o conhecimento em educação financeira dos participantes da Feira Paraná Faz Ciência. O presente trabalho apresenta um recorte dessa investigação.

2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva, que tem como propósito mensurar e analisar dados numéricos por meio de técnicas estatísticas, visando à compreensão de fenômenos sociais (Gil, 2017).

A coleta de dados foi realizada durante o evento Paraná Faz Ciência, de 07 e 11 de outubro de 2024, na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para tal, aplicou-se um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, composto por 16 questões voltadas à investigação do comportamento financeiro e do nível de endividamento dos respondentes, respondido por 75 participantes, incluindo alunos da rede pública de ensino de Maringá e região, bem como docentes e discentes da UEM, que integraram o público do evento durante o período de visitação.

Os dados obtidos foram tratados por meio de estatística descritiva, possibilitando a organização, síntese e interpretação das informações levantadas.

3. Resultados e Discussão

A presente seção apresenta a caracterização dos respondentes e um recorte dos resultados obtidos, com ênfase nos tipos de dívidas e nos fatores que influenciam o endividamento familiar. A amostra é composta majoritariamente por indivíduos do gênero feminino (57,3%), solteiros (84%), estudantes (66,7%), com idade entre 18 e 24 anos (62,7%) e renda média familiar entre zero e três salários mínimos (40%).

Em relação às dívidas, 38,7% dos participantes afirmaram não possuir endividamento familiar; contudo, apenas 30,7% declararam não utilizar o cartão de crédito como meio de pagamento. O uso do cartão, considerado um fator central de endividamento, mostrou-se expressivo: 30,7% relataram alta dependência do crédito, utilizando-o na maioria das compras; 20% recorreram ao cartão apenas em situações de necessidade; e 18,7% afirmaram utilizá-lo em todas as aquisições.

Entre os respondentes endividados, quando questionados sobre a percepção do nível de endividamento de suas famílias, 9,3% classificaram-no como alto, 18,7% como médio e 33,3% como baixo. No detalhamento das fontes de endividamento, em questão que permitia múltiplas respostas, destacaram-se as compras parceladas no cartão de crédito (51,1%) e as faturas em atraso (31,9%). Outras fontes apontadas foram financiamento de imóveis (25,5%), outras dívidas diversas (25,5%) e financiamento de veículos (14,9%).

No que se refere ao comprometimento da renda mensal, a maior parcela dos participantes (25,6%) declarou não saber indicar o percentual destinado às dívidas, revelando possível ausência de acompanhamento financeiro. A faixa mais recorrente foi a de 31% a 40% da renda (18,6%). Apenas um respondente (2,3%) afirmou não possuir despesas mensais com dívidas. Quanto às expectativas de quitação, 44,4% acreditam que conseguirão realizar apenas o pagamento parcial, enquanto 38,9% demonstraram pessimismo, declarando não ter condições de quitar suas dívidas.

As causas percebidas para o endividamento familiar foram diversas, com possibilidade de múltiplas respostas. A falta de planejamento financeiro apareceu como o fator mais relevante (57,7%), seguida pelas compras por impulso (38,5%) e pelas despesas emergenciais (30,8%). Outros motivos apontados incluíram consumo excessivo (26,9%), falta de orientação dos pais (23,1%) e compras realizadas para terceiros (19,2%). Já fatores associados à instabilidade econômica, como desemprego (11,5%) e renda instável (3,8%), tiveram menor representatividade.

4. Considerações

O estudo evidencia o cartão de crédito como a principal fonte de endividamento entre os participantes. Os resultados também apontam que fatores de natureza comportamental, como a ausência de planejamento financeiro e as compras por

impulso, destacam-se como causas predominantes, superando aspectos estruturais, como o desemprego e a instabilidade de renda. Observa-se ainda uma contradição relevante: embora parte dos respondentes afirme não possuir dívidas, o uso frequente do cartão de crédito sugere dificuldades de compreensão acerca do que efetivamente caracteriza uma dívida, reforçando a necessidade de maior instrução em educação financeira. Outro dado significativo refere-se ao elevado número de participantes que não souberam estimar o comprometimento de sua renda com dívidas, o que indica fragilidades no controle orçamentário.

Nesse contexto, a educação financeira mostra-se fundamental para que indivíduos e famílias desenvolvam maior capacidade de planejamento e tomada de decisão, tanto no presente quanto em relação ao futuro. O domínio de conceitos básicos sobre orçamento, organização das despesas e uso consciente do crédito pode evitar práticas que conduzem ao superendividamento. Assim, a pesquisa evidencia não apenas a relevância da conscientização financeira, mas também a necessidade de práticas mais responsáveis de gestão dos recursos pessoais, com vistas à redução da dependência do crédito e à prevenção de situações de inadimplência. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância dos projetos de extensão envolvidos na investigação, os quais desempenham papel estratégico ao capacitar a população para construir uma base financeira sólida, gerando impactos positivos para as famílias e para a sociedade em geral.

Referências

CARVALHO, Helder Araujo de; SOUSA, Felipe Gerhard Paula; FUENTES, Verónica Ligia Peñaloza. Representação social do endividamento individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017.

FERNANDES, D. B., & BASSO, L. F. C. Educação Financeira e Endividamento: Um Estudo com Estudantes Universitários. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 3, p. 61-74, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.